

ALEXANDRA DA SILVA OLIVEIRA

**A CULTURA NA TERRA INDÍGENA KAINGANG TOLDO DAS
LONTRAS PALMAS PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Luciana Ferreira**

MATINHOS

2011

A CULTURA NA TERRA INDÍGENA KAINGANG TOLDO DAS LONTRAS PALMAS PARANÁ

Alexandra da Silva Oliveira¹;

Orientador: Luciana Ferreira².

RESUMO

O trabalho de pesquisa - A Cultura como Arte na Terra Indígena Toldo das Lontras de Palmas PR faz uma abordagem sobre a vida e a cultura desse povo. Nesse sentido buscamos entender como são repassados estes ensinamentos para as crianças e como o processo de aculturação interfere na cultura, seja positivamente ou não. O objetivo desta pesquisa é mapear questões sócio-culturais e especificidades da cultura Kaingang da Terra Indígena de Palmas. Para realização deste trabalho foi utilizado pesquisas bibliográficas e de campo. A fundamentação teórica da pesquisa foi elaborada com base em autores, como: BALDUS, (1979); CORRÊA, (1998); LARAIA, (2003); MARCONI, (2005) MOTA, (1994); PARELLADA, (2006); RIBEIRO, (2005, 1996); entre outros

Palavras-chave: Cultura; Kaingang; Terra Indígena de Palmas.

1. INTRODUÇÃO

Fato inegável na construção da história brasileira está na participação ativa das populações indígenas. Mesmo antes da chegada dos europeus estes povos já haviam aprendido a sobreviver no continente e criaram culturas complexas e ricas em símbolos e manifestações.

Aculturados, influenciados ou mesmo influenciadores, as práticas por séculos utilizadas por esses grupos passaram e ainda passam por mudanças

¹ Alexandra da Silva Oliveira. Educando do Curso de Especialização em Educação no Campo, pela UFPR.

² Professora Assistente UFPR Setor Litoral. Professora orientadora do Curso de Especialização em Educação no Campo

tremendas. Em geral, nesse processo, parte das características particulares destes grupos acabou se perdendo ou se modificaram tornando-se quase irreconhecíveis.

Entre estas estratégias, a dança sempre foi uma atividade valorizada e parte integrante de ritos e cerimônias, que, não sendo apenas exibições estéticas, contavam histórias e expressavam crenças e visões de mundo.

Sob esse prisma, para buscar perceber como essas práticas se configuram ainda hoje em um espaço indígena delimitado, como no caso da Terra Indígena Kaingang “Toldo das Lontras” em Palmas, buscamos, através do estudo de caso, observar essa comunidade mais atentamente.

Segundo Baldus

Alguns grupos perderam totalmente a língua que falavam, pois estão em contato com a sociedade não indígena, em virtude da situação de sobrevivência e ainda existem grupos que vivem isolados e que falam somente língua materna, pois se recusam a manter contato com o não índio, retardando assim processo de aculturação³ Estes povos isolados ainda mantêm suas tradições porque são pouco conhecidos pela sociedade. (1979, p. 2).

Com base nestas informações é que o trabalho buscará analisar a Terra Indígena, Toldo das Lontras de Palmas PR.

Nesta perspectiva algumas questões direcionarão este trabalho como: Qual a realidade sócio-cultural dos Kaingang na cidade Palmas Paraná? Qual é o papel das danças em meio ao ensino e a conservação da tradição cultural Kaingang para estas comunidades? Em que sentido a arte e o rito fundem-se nesse processo de representação e de construção da identidade Kaingang na Terra Indígena Toldo das Lontras de Palmas, Sudoeste Paranaense?

³ Aculturação- Processo decorrente do contato mais ou menos direto e contínuo entre dois ou mais grupos sociais, pelo qual cada um desses grupos assimila, adota ou rejeita elementos da cultura do outro, seja de modo recíproco ou unilateral, e podendo implicar, eventualmente, subordinação política. (FERREIRA, 2004, p. 46)

2. DESENVOLVIMENTO

Os indígenas são as primeiras matrizes étnicas registras em nosso país, ocupavam a costa atlântica e eram compostos por inúmeros povos de várias etnias. “Os indígenas de tronco Tupy foram os primeiros a serem encontrados pelos portugueses e sua população era aproximadamente 01 milhão de indígenas que estavam divididos em dezenas de grupos que compunham várias aldeias”. (RIBEIRO, 2005 p. 31).

Atualmente encontramos no Brasil mais de 180 línguas diferentes e 234 povos que constituem milhares de aldeias, as quais estão distribuídas por 658 Terras Indígenas, que estão espalhadas pelo Brasil de Norte a Sul.

De acordo com informações do Instituto Socioambiental (ISA⁴), a população indígena no Brasil atual esta estimada em 700 mil indivíduos, sendo que deste total cerca de 450 mil vivem em Terras Indígenas (e, em menor número, em áreas urbanas próximas a elas), enquanto outros 150 mil encontram-se residindo em diversas capitais do país.

Segundo os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) do Brasil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010),

Estima-se que na chegada dos portugueses, em 1500, viviam no território, que hoje é o Brasil, mais de 5 milhões de pessoas, pertencendo a diversos grupos, denominados indígenas pelos europeus, e que falavam mais de 1000 idiomas, segundo antropólogos, como Darcy Ribeiro e historiadores. Quinhentos anos depois, restam pouco mais de 700 000 indivíduos remanescentes destes grupos, distribuídos em cerca de 220 povos e falantes, aproximadamente, de 170 línguas. As populações indígenas no Brasil diferem entre si, apesar de terem certas semelhanças, com relação à organização social e do modo de vida. Possuem características próprias nos costumes, na sociedade, nas habitações, na religiosidade, na língua e nas artes. Portanto, cada comunidade tem sua maneira de ver e perceber o mundo dentro do seu contexto social. (IDS – IBGE, 2010, p. 205)

⁴ Instituto Sócio Ambiental (ISA) – Kaingang. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang>

Podemos classificar os indígenas no Brasil em quatro categorias que se referem ao grau de integração das populações indígenas no grupo nacional de contato. Classificam-se em:

23925 índios para os grupos isolados (28,5%); 10275 para os que estão em contato intermitente (12,2%); 18175 para os que vivem em contato permanente (21,6%); e 31525 para os grupos integrados na sociedade nacional (37,6%). A discriminação dos grupos lingüísticos com mais de 100 mil pessoas indica a existência provável de 13825 índios do tronco lingüístico aruak; 12775 de língua jê; 12400 tupy e 12200 de karib em território brasileiro. (RIBEIRO, 1996, p. 487).

Podemos perceber que existe um número considerável de indígenas que não tiveram contato, ou que vivem em completo isolamento podendo assim alterar os dados que conhecemos, uma vez que não estão registrados e não sabemos qual é seu tronco lingüístico nem sua etnia. Seguindo esta análise do grau de integração, segundo Ribeiro: “isolados: são os grupos que vivem em zonas não alcançadas pela sociedade brasileira” (1996, p. 488).

Dividindo o espaço entre os grupos tribais no Sul do Brasil estão os Kaingang, os Guarani, os Xokleng e os Xetá. Entre estes, o grupo Kaingang ocupa um espaço privilegiado na região sudoeste do Paraná dado o número de Terras Indígenas e a quantidade de indígenas presentes.

No lugar onde hoje está situado o Estado do Paraná, habitavam cerca de duzentos mil índios que pertenciam a duas famílias lingüísticas: Jê que correspondem aos Kaingang e Xokleng e os Tupi-Guarani, que correspondem aos Guarani, que possuem três dialetos diferentes: M'byá, Ñandeva e Kaiowá (PARELLADA, 2006 p. 40) que ao longo dos tempos dispersaram-se pelo território paranaense.

A denominação Kaingang aparece somente por volta de 1882 com trabalhos de Telêmaco Borba e do capuchinho Frei Luis de Cimitille (ISA, 2010), “havendo antes uma generalização aos índios Kaingang que eram chamados de ‘coroados’,

pelos colonizadores devido a um corte de cabelo parecido com uma coroa.”
(MARTINS, 1995, p. 65)

No Paraná existe um total de dezessete reservas indígenas, situadas em dez municípios, com extensão de 70.724 hectares, com uma população de 13.000 indígenas. Desde a área central do Estado cortando transversalmente este espaço territorial, incluem-se as aldeias indígenas existentes na região no sentido Nordeste/Sudeste, seguindo as Serras e o Planalto Paranaense. (MOTA, 2006, p. 03).

A cultura é formada pela sociedade através da história, seguindo padrões de comportamento, crenças e valores que envolvem toda a prática humana. Podemos dizer então que cultura é toda a ação que o homem faz, podendo ser definida como um estilo de vida, que retrata as tradições, as festas, os ritos e toda a organização social de determinado povo. Devemos considerar também que fatores externos, relacionados à economia e ao meio ambiente acabam interferindo na cultura de um povo, definindo assim seu estilo de vida e suas escolhas que envolvem a forma de se vestir e seus hábitos alimentares, mostrando a dinamicidade da cultura, (BALDUS, 1979 p. 2).

Segundo Laraia, (2003 p. 49) “A cultura é um processo cumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores”.

A seguir destacamos algumas “formas” de expressão que caracterizam a cultura.

A cultura material, que significa todo o tipo de utensílios, artefatos, instrumentos ou qualquer outro vestígio que o homem produziu ou produz, esta forma pode ser entendida como cultura material. Os arqueólogos conseguem fazer o reconhecimento da cultura através da análise de material e de objetos deixados pelos povos da antiguidade, possibilitando o reconhecimento da mesma. (SILVEIRA, 2010 p.38).

Os Kaingang combateram diretamente as invasões através da luta direta e das emboscadas utilizando o armamento que possuíam:

suas armas são: arcos (*uy*), flechas (*dou*) e lanças (*urúgurú*), todas muito bem feitas e de madeira fortíssima. As pontas das flechas são de osso de macaco e bugio e algumas de ferro. Em seus assaltos, que são sempre dados à traição, servem-se de cacetes de madeira dura, os quais deixam sobre os cadáveres de suas vítimas ; (MOTA, 1994. p. 97).

As armas que eram fabricadas pelos Kaingang serviam também para auxiliar na caça. Atualmente os arcos e flechas são utilizados apenas como fonte de renda através do artesanato. Utilizam armamento como espingardas e revólveres⁵.

Os Kaingang utilizam instrumentos musicais como a flauta que é confeccionada com gomos de taquara e com porongo. Utilizam também o chocalho que é feito com porongo e sementes de milho e feijão em seu interior (ISA, 2010).

Estes instrumentos eram usados no passado nos rituais de culto aos mortos, chamado kiki. Atualmente alguns instrumentos como o chocalho, são utilizados nas escolas indígenas por grupos de dança, quando da apresentação dos alunos.

Os grafismos/morfologias⁶ Kaingang surgem nas mais variadas formas, ocupando funções na cultura indígena e aparecem nos mais variados suportes como: na cestaria em seus trançados, na cerâmica, nas armas, nos adornos, nas peneiras nos chocalhos enfim, basicamente no artesanato. Outra forma de grafismo está relacionada à divisão clânica: Kame e Kairu que utilizam o grafismo diferenciado para a divisão do mundo social e para denominar as marcas desta divisão; redondo, e baixo servem para identificar os kairu.

A música pode ser considerada como parte fundamental da vida indígena juntamente com os instrumentos musicais, pois ambos fazem parte dos rituais.

Os rituais indígenas geralmente são uma manifestação cultural mágico-religiosa que está associado ao poder do Kujã⁷ que é obtido através de seus companheiros ou guias animais, sendo que os mais poderosos são o gato do mato e

⁵ Depoimento de indígenas no Encontro de Formação de Formadores – Itinerante, 2010 – História e Cultura Indígena – 26 a 28 de Maio de 2010 – SEED -PR

⁶ Morfologia, estudo da estrutura da forma das palavras

⁷ Kujã, nome dado ao rezador ou pajé da tribo, xamã.

o tigre. Estes terão o poder de trazer a vida de pessoas cujos espíritos foram atraídos pelos mortos. O xamanismo Kaingang é uma demonstração da relação entre sociedade, natureza e sobrenatureza, isso se dá devido a sua capacidade de cura e de ver o sobre natural (ISA, 2010)

Segundo Novaes (2000, p. 143),

Os rituais constituem momentos importantes que marcam a socialização de um indivíduo ou a passagem de um grupo [...] manifestam relações entre o mundo social e o mundo cósmico, entre o universal e o natural.

Um fato que chamou atenção é que quando uma criança nasce o nome só é dado indígena após o kujã receber o espírito que irá dizer como se chamará a criança. O kujã tem o poder de ver o futuro e assim uma criança Kaingang pode passar dias sem receber o nome indígena pois o ritual para descobrir o nome pode demorar. Por exemplo, Pitãjk que dizer Pitanga Amarela. Após esse ritual a criança Kaingang é registrada também na Fundação Nacional do Índio (FUNAI) com nome não indígena⁸.

O culto aos mortos o *Kikikoi* era o principal rito da cultura Kaingang. Neste rito todos dançam e exibem suas pinturas, sendo que as crianças recebiam as primeiras pinturas, que estão sempre associadas à *ror* e *tej* que correspondem respectivamente a baixo-redondo ou grosso-compacto ou ainda alto-comprido ou fino-difuso (PARELLADA, 2006, p. 37).

A partir de 1940, com o Serviço de Proteção as Terras Indígenas (SPI) os rituais relacionados ao Kiki foram desaparecendo, pois os órgãos de proteção aos indígenas condenavam a bebedeira⁹ que ocorria durante o período de festividades do ritual que duravam cerca de três dias (ISA).

⁸ Depoimento de indígenas no Encontro de Formação de Formadores – Itinerante, 2010 – História e Cultura Indígena – 26 a 28 de Maio de 2010 – SEED –PR.

⁹

Talvez daí decorra a assimilação da crença pelos Kaingang e os grandes problemas de alcoolismo vistos no sudoeste do Paraná. resultando na proibição da venda de bebidas alcoólicas próximo as aldeias. Lei nº 6.001 de 19 de dezembro de 1973

A utilização das plantas medicinais é uma das mais antigas armas empregadas para o tratamento das enfermidades humanas e muito se conhece a respeito de seu uso por parte da sabedoria popular.

A utilização de plantas na arte de curar é muito antiga, uma forma de tratamento com raízes, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações através de sucessivas gerações.

Conforme Corrêa:

A flora medicinal constitui um arsenal de enorme importância. Já há vários séculos as plantas vêm sendo consideradas fontes de medicamentosas, empregadas tanto em preparações tradicionais (chás, sucos, xaropes, cataplasmas, tinturas), quanto mais recentemente, na forma de princípios ativos puros. (1998, p. 18)

Uma das matrizes formadoras da utilização de plantas como medicamento tem origem indígena. Segundo as crenças dos indígenas é através de práticas mágicas, que o kujã usa para curar doenças como também para provocá-las, razão pela qual é comum atribuir a origem de doenças aos feitiços.

A arte está presente desde os homens pré históricos com suas pinturas rupestres feitas nas paredes das cavernas, até os dias de hoje. A arte indígena possui expressões simbólicas que identificam os povos e suas etnias, que são a representação muito mais de suas tradições do que suas preferências artísticas (BARBOSA, 2005). Em cada objeto, em cada ritual, em cada gesto, a arte surge como expressão de força e conexão com o mundo mítico e espiritual.

Podemos dizer que beleza “da arte e o artesanato indígena podem ser considerados como a expressão da cultura destes povos, sua representação e sua manifestação se dão por meio do vestuário, cânticos, danças, pinturas corporais” (PARELLADA, 2006, p. 35).

Podemos dizer que a arte indígena representa a herança cultural. A arte indígena possui um variado e rico acervo que nos permite fazer uma análise do

processo de criação de forma ampla, pois é na natureza que os indígenas têm sua matéria prima e também sua fonte de inspiração.

Para realizar a referida pesquisa foi necessário um procedimento que apontasse a investigação da realidade da Terra Indígena Toldo das Lontras de Palmas Paraná Portanto se fez necessário a pesquisa bibliográfica, e pesquisa de campo que Gil (2002), caracteriza,

Pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50)

Foram entrevistados o cacique Juvenal Norigga Mendes e os professores, Claudecir Veri e Albino Veri

Além da pesquisa citada anteriormente, foi utilizada a Pesquisa de Abordagem Qualitativa, utilizando-se de método etnográfico. Segundo Gil (2002, p. 16) “é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo”.

Segundo dados coletados nas entrevistas, podemos observar que a Terra Indígena Toldo das Lontras de Palmas Paraná a cultura está em constante transformação e o processo de aculturação muito presente, pois existem apenas complexos culturais¹⁰ que nos remetem a cultura indígena Kaingang.

De acordo com Marconi e Presotto, (2005 p. 34) “os estudiosos da cultura, estão mais preocupados com o significado e a maneira como os traços se integram em uma cultura do que o seu total acervo”.

Ao ser questionado sobre a cultura da Terra Indígena de Palmas o professor Claudecir Veri nos disse “que quando se trata da cultura são tantos os elementos

¹⁰ Complexos culturais constituem no conjunto de traços ou num grupo de traços associados, formando um todo funcional; ou ainda um grupo de características culturais interligadas, encontrado em uma área cultural.

que compõem esse chamado título cultura Kaingang”. Pode-se dizer que a cultura indígena Kaingang é muito rica e que esta sendo trabalhada nos seus diferentes âmbitos no que se refere a questão da dança, do artesanato, da língua, da alimentação, enfim dos elementos que compõe a cultura indígena Kaingang.

Cultura no sentido amplo da palavra é a expressão harmônica, total do sentimento e da ação de um determinado grupo que nasce da combinação hereditária, como a questão da língua, e coletiva ligada por exemplo a religiosidade, que está atrelada à singularidade local e temporal gerando componentes significativos da cultura (BALDUS, 1979 ,p. 01).

Já no que se refere à questão alimentar percebemos que houve grande mudança, pois nos relatos do Cacique Juvenal, o mesmo nos fala que “que a alimentação no passado era a base de frutas nativas, da pesca e da caça.de animais como o porco do mato e a paca Eram alimentos naturais, além disso, haviam comidas típicas como o MT ËJ KI ËMĨ, que é um bolo assado na cinza e o ËGORO que são folhas de urtiga aferventadas na panela e logo após se mistura farinha formando uma espécie farofa que acompanha o bolo”.¹¹

Segundo o professor Albino¹², hoje estão completamente diferente, as comidas típicas são feitas somente em festividades, seja pela falta de matas e de animais para efetuar a caça, seja pelo uso de agrotóxicos ou ainda pela própria mudança cultural, pois os indígenas Kaingang além de fazer o plantio de arroz, mandioca, batata-doce, feijão para o próprio consumo, e a plantação de soja que é comercializada, criam porcos, peixes e gado que servem para o consumo das famílias e o excedente é comercializado como fonte de renda.

Podemos perceber que na Terra Indígena Toldo das Lontras de Palmas os indígenas já estão totalmente integrados a outras culturas, praticando atividades

¹¹ Dados de Pesquisa – Entrevista realizada na Terra Indígena Toldo das Lontras – Kaingang – Palmas PR

¹² Dados de Pesquisa – Entrevista realizada na Terra Indígena Toldo das Lontras – Kaingang – Palmas PR

como o desenvolvimento de projetos como a da piscicultura que são específicas dos não indígenas.

Esta aldeia tem como principal fonte de renda a agricultura, porém para complementar a renda as famílias os Kaingang produzem e vendem artesanato, prestam serviços a produtores rurais, lavouras familiares e trabalham também através de projetos. De acordo com Veri na Terra Indígena de Palmas a comunidade possui como fonte de renda, associações de mulheres que trabalham com projetos, e possuem também 18 açudes, que se reverte em fonte de renda com a venda dos peixes. Outra fonte de renda é a criação de pecuária, com vacas leiteiras, além do consumo do leite para a própria família o excedente é comercializado.¹³

Além da agricultura o professor Claudécir destacou que tem aproximadamente quarenta pessoas que trabalham fora da Terra Indígena, nos municípios de Xaxim e Chapecó em um abatedouro de frangos, mas que quando voltam para a comunidade trabalham nas lavouras. Destacou ainda que existem diversas profissões como eletricitas, pedreiros, professores, agentes de saúde. Além das fontes de rendas já citadas há ainda os pensionistas, os aposentados e as famílias que recebem a bolsa escola como auxílio¹⁴. Todas essas formas de renda contribuem para que haja uma qualidade de vida e um retorno para a vida escolar dos educandos,

A arte e o artesanato indígena Kaingang segundo o cacique Juvenal são utilizados como fonte de renda. Os indígenas já não se detêm somente na fabricação de balaies, chocalhos e adornos, estão confeccionando elementos da cultura não indígena. Esses elementos não fazem parte da cultura indígena, mas contém o colorido e a forma simbólica que revelam aspectos da cultura.

¹³ Dados de Pesquisa – Entrevista realizada na Terra Indígena Toldo das Lontras – Kaingang – Palmas PR

¹⁴ Dados de Pesquisa – Entrevista realizada na Terra Indígena Toldo das Lontras – Kaingang – Palmas PR

Ao ser questionado sobre a cultura da Terra Indígena de Palmas o professor Claudécir Veri nos disse “no que se refere a questão da dança, do artesanato, da língua, da alimentação, enfim dos elementos que compõe a cultura indígena Kaingang. Há uma grande preocupação das lideranças e dos professores indígenas com a língua, que vem sendo trabalhada na escola com grande ênfase, pois nas entrevistas fica clara a apreensão em ensinar e manter a língua Kaingang.

De acordo com o professor Claudécir a questão da língua indígena é um constante desafio, pois o mesmo sente a responsabilidade de manter a língua viva e fortalecida. Acredita que a língua Kaingang nunca será extinta na Terra Indígena Toldo das Lontras de Palmas, uma vez que, cerca de oitenta por cento da população que habita a Terra Indígena falam o dialeto Kaingang. Salienta ainda que a forma que trabalha na escola é o diálogo

O trabalho dos professores que envolvem a dança busca contar fatos ou relações com a vida indígena, por exemplo, a dança do guerreiro. São movimentos fortes e bem marcados. São movimentos que mostram a reivindicação de suas lutas e de retomada de terras. Destacamos que o professor Claudécir além de desenvolver o trabalho de dança com as crianças da Terra Indígena dedica-se ainda a coreografia das danças e também a tradução de músicas infantis do português para o Kaingang, para com isso não deixar a cultura Kaingang se extinguir.

3. CONSIDERAÇÕES

Diante dos desafios levo como experiência a persistência na busca dos objetivos propostos. Digo isto, pois foi uma experiência gratificante desenvolver este trabalho que nos possibilitou conhecer melhor a cultura indígena Kaingang e também um contato mais próximo dos mesmos.

Através deste contato podemos percebemos a existência de ações para divulgar a cultura que estão além das manifestações artísticas e sociais. Estas ações possuem certa relação com o sagrado, como era no passado, mesmo que

seja de forma menos rigorosa, e que envolvem os membros da comunidade seriamente na divulgação da cultura, principalmente no que se refere à dança, pois não se limitam a ficar na Terra Indígena Toldo das Lontras. Percebemos ainda que há uma busca para manter a língua Kaingang viva na Terra Indígena, pois os professores trabalham na tradução de cantigas e músicas infantis para o Kaingang.

Podemos perceber que o efeito da aculturação é claro na Terra Indígena Toldo das Lontras de Palmas, e que estão bastante integrados com as demais culturas existentes no município. Destacamos que houve divergências nos depoimentos no que se refere à organização social dos indígenas, pois nem mesmo os Kaingang tem claro algumas regras que mencionam sobre as metades clânicas e o grau de parentesco como exemplo no casamento entre kame e kairu

Vale destacar que o trabalho de dança que é desenvolvido na Terra Indígena Toldo das Lontras de Palmas, pelos professores, é de suma importância para que a cultura indígena permaneça viva não somente na comunidade mas, possa se destacar em todos os meios que circunda.

Referências

BALDUS, Herbert. **Ensaio de etnologia Brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais Coordenação de Geografia Estudos e Pesquisas Informação Geográfica número 7. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil**. Rio de Janeiro, 2010

CORRÊA, Anderson Domingues. (org.) **Plantas Medicinais: do cultivo à terapêutica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FUNAI. **Informações Sobre Terras Indígenas.** Disponível em:
<<http://www.funai.org.br/>> acesso em: mai/2011

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ISA - Instituto Social Ambiental. **Povos Indígenas no Brasil: Kaingang.** Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang>> acesso em: Maio/2011

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** Trad. CHAUVEL, Marie-Agnés. São Paulo: Brasilense, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um Conceito Antropológico.** 18 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução.** 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2005

MARTINS, Romário. **História do Paraná.** Curitiba: Travessa dos Editores, 1995

MEC/PNUD. **Apresentação.** In: **Eg Jamen Ky Um: Textos Kanhgág.** 1º Ed. Brasília: APBKG/Dka Áustria/ MEC/PNUD 1997.

MOTA, Lucio Tadeu. **As Guerras dos Índios Kaingang:** a história épica dos *índios Kaingang* no Paraná (1769-1924). Maringá: Eduem, 1994.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.

NOVAES, Washintong. **Índios do Brasil.** 4º ed. São Paulo: Global Editora, 2000.

PARANÁ – Depoimento de indígenas. Encontro de Formação de Formadores – Itinerante, 2010 – **História e Cultura Indígena** – 26 a 28 de Maio de 2010 – SEED – PR.

PARELLADA, Claudia Inês. et al. **Vida Indígena no Paraná: Memória, Presença, Horizontes**. Curitiba: PROVOPAR, Ação Social/PR, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2º Ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

_____. **Os índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil Moderno**. 4º Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Artigo aprovado. Estudante Alexandra da Silva Oliveira. Professora orientadora Luciana Ferreira – UFPR Setor Litoral.